

RELATÓRIO DE GESTÃO

INSTITUTO COOPERFORTE 2014



Sumário

	Apresentação	5
	Informações corporativas	6
	Missão, visão, valores	6
	Estatuto Social.....	6
	Mensagem do Presidente	7
	Cenário em que atuamos Juventude ameaçada	8
	Parceiros sociais	10
	Resultados sociais	12
	Reportagens e depoimentos	13
	Gestão de projetos.....	13
	Demonstrações financeiras	16
	Balanço Patrimonial	16
	Demonstração do Superávit.....	17
	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social	18
	Notas Explicativas	19
	Parecer do Conselho Fiscal	22
	Parecer da Auditoria	23
	Governança	25



Apresentação

O Instituto Cooperforte, braço social da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários das Instituições Financeiras Públicas Federais (Cooperforte), é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) que, há 12 anos, promove o desenvolvimento humano de jovens e pessoas de baixa renda por meio de ações inclusivas de cidadania e geração de trabalho e renda.

Acreditar na transformação das pessoas e atuar em prol da comunidade são ações que representam o espírito de atuação do Instituto Cooperforte.

Este documento consolida as atividades do Instituto em 2014. Reúne todas as ações e os projetos apoiados durante o ano, apresentados de forma interativa para ampliar o conhecimento do leitor sobre o Instituto. Ao clicar nos links indicados, você encontrará informações detalhadas de cada projeto, fotos, vídeos e reportagens.

O Relatório está estruturado de forma a aproximar você da realidade em que atuamos.

Desejamos a você uma excelente leitura!



Informações corporativas

Missão

Transformar as realidades socioeconômicas de pessoas e organizações sociais.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como uma organização dedicada ao desenvolvimento humano e ao protagonismo social.

Valores

Compromisso com resultados

Interdependência

Transparência

Valorização do ser humano

Estatuto Social



Clique e conheça
nosso Estatuto Social



Mensagem do Presidente

Ainda ressoam em nossas memórias os episódios sociais, políticos, econômicos e até esportivos que pontuaram o ano de 2014.

Foi um ano marcado por comoções de toda ordem, cuja ação e até mesmo seus efeitos nos bateram à porta e nos pareceram tão próximos, que fomos capazes de compartilhar e até mesmo senti-los em nossas atitudes, comportamentos e sentimentos, face à intensa conectividade a que estamos submetidos em um mundo globalizado e interconectado.

Em todos os eventos a que tivemos acesso ou conhecimento fomos confrontados por questões éticas de falta de respeito à vida, ao meio ambiente, ao patrimônio público, ao ser humano, à sociedade e até mesmo aos animais.

É nessa atmosfera que cumprimos nossa missão de apoiar e gerenciar projetos sociais, navegando contra a corrente de desconfiança e descrença que envolve a sociedade diante de tantas ocorrências de corrupção, violência, conflitos e turbulências de toda ordem, que deixam um rastro negativo sobre instituições públicas, organismos governamentais, empresas e instituições sociais.

É uma questão de consciência a escolha de que lado devemos atuar. Para cumprir a nossa missão, resolvemos optar pela credibilidade, pela ética, pelo respeito ao ser humano e pela transformação de sua realidade em algo mais significativo para si mesmo e para a sociedade, buscando reduzir o número daqueles que optam pelo lado adverso, o da desconstrução.

Temos a convicção do sucesso do trabalho que desenvolvemos no país por contarmos com a aliança de parceiros estratégicos e sociais, voluntários e colaboradores, que comungam dos mesmos princípios éticos, de solidariedade e ajuda mútua, cujas características nos permitem transitar sem arranhões nesse campo minado de descrença e desconfiança que pairam sobre nossa sociedade, permitindo-nos ancorar, ao término da travessia de 2014, no porto seguro da credibilidade e da honradez.

Atuar no trabalho em rede é mérito daqueles que acreditam no senso de interdependência, como fator decisivo para o alcance de objetivos e o cumprimento de uma missão.

Essa é a moeda que nos habilita a merecer a confiança de nossa Instituidora-mantenedora, de nossos associados e de você, que lê este Relatório, permitindo-nos a sustentabilidade e o cumprimento da missão de transformar realidades. Esse é o galardão que esperamos de você: credibilidade.

Agradecemos sua prestimosa leitura a este Relatório, um gesto de atenção e envolvimento à causa do Instituto Cooperforte.

José Rogaciário dos Santos
Presidente

Cenário em que atuamos

Juventude ameaçada

Estudo projeta que, até 2019, 42 mil jovens, entre 12 e 18 anos, serão assassinados no país.

No Brasil, nunca houve tantos projetos, políticas e ações voltadas para os jovens. Ainda assim, o cenário não muda. Quer dizer, muda, mas para pior.

O mergulho dos jovens na violência, nas drogas, no álcool e na prostituição já está sendo chamado de **fenômeno da violência letal na adolescência**. Para especialistas, a impunidade, a falta de oportunidades, o desemprego e a baixa empregabilidade estão entre os seus principais motivos.

De cada mil adolescentes nascidos no ano 2000, pelo menos três correm o risco de ser vítimas de homicídio até completar 18 anos. O dado é da pesquisa Índice de Homicídios na Adolescência (IHA). O levantamento projeta que mais de 42 mil jovens, entre 12 e 18 anos, serão assassinados até 2019.

Segundo as projeções, o maior risco de homicídios de adolescentes tem cor, gênero e região. Enquanto o índice no Brasil como um todo é de 3,32 jovens, no Nordeste ele chega a 5,97, e no Sudeste a 2,25. A chance de um negro ser assassinado é 2,96 vezes maior do que a de um branco, e o risco de um menino ser vítima de homicídio é 11,92 vezes superior ao de uma menina.

A pesquisa foi elaborada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pelo Observatório de Favelas e pelo Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-UERJ).



Região	IHA 2012	Número esperado de mortes entre 12 e 18 anos (2013 a 2019)
Nordeste	5,97	16.180
Centro-Oeste	3,74	3.575
Norte	3,52	3.908
Sul	2,44	3.854
Sudeste	2,25	14.323

Fonte: Índice de homicídios na adolescência: IHA 2012

Idade	Deficiência visual	Deficiência auditiva	Deficiência motora	Mental ou intelectual
0 a 14 anos	5,3%	1,3%	1,0%	0,9%
15 a 64 anos	20,1%	4,2%	5,7%	1,4%
Acima de 65 anos	49,8%	25,6%	38,3%	2,9%

Fonte: Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com deficiência



O Instituto Cooperforte também atua no cenário das pessoas com deficiência, que não é nem um pouco diferente.

Pobreza, desigualdade e exclusão produzem múltiplas vulnerabilidades e, quando associadas à deficiência, perpetuam desvantagens cumulativas, reduzindo as oportunidades. Os deficientes são os mais pobres entre os pobres.

As deficiências estão entre os diferentes fatores que podem aumentar a exposição da pessoa a atos de violência. No Brasil, não existem dados específicos sobre a violência contra as pessoas com deficiência, mas dados internacionais da ONU reforçam a necessidade de um olhar específico para essa população, que tem 50% mais chances de ser vítima de abuso sexual e de 4 a 10 vezes maior probabilidade de ter vivenciado maus-tratos na infância.

É nesse imenso cenário que atuamos. Além disso, ele nos evidencia que estamos lutando por uma causa que merece toda dedicação e empenho. Contribuir para a **transformação da realidade** dessas pessoas é mais do que um dever; é a força motriz que nos faz buscar novos caminhos para potencializar e multiplicar nossas ações para, a cada projeto, nos orgulharmos de dizer: contribuímos para salvar mais uma vida.

Somos uma gota de esperança em um oceano manchado de vermelho! Porém, juntos, fazemos a diferença.



Parceiros sociais



O Instituto Cooperforte realmente acredita que, juntos, podemos chegar mais longe.

Sendo um cofinanciador de projetos e realizando a cogestão de cada um deles, o Instituto trabalha em sintonia e em parceria com as mais diversas instituições sociais espalhadas pelo Brasil. Cada uma delas conhece de perto a realidade em que atua e o perfil de cada atendido, garantindo assim a efetividades de nossas ações.

Amplitude e abrangência são as nossas respostas ao tamanho do desafio que temos. Em 2014, chegamos a 26 municípios. É por isso que continuaremos lado a lado com essas instituições para que, juntos, possamos alcançar o objetivo que temos em comum: **transformar realidades.**





CAMPL – Centro de Aprendizado Metódico e Prático de Limeira	SP	
Aehda – Associação de Educação do Homem de Amanhã	SP	
Instituto Viva Melhor	SP	
Instituto Novo Amanhecer Guiomar C. A. da Silva	SP	
Associação Jesuíno Marcos Maguila	SP	
APAE/Penápolis	SP	
APAE/Ourinhos	SP	
APABB/SP – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade	SP	
Nossa Cooperarte	SP	
Andef – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos	RJ	
APABB/RJ – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade	RJ	
APABB/Vitória – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade	ES	
Unipabe – União dos Paraplégicos de Belo Horizonte	MG	
ABDV – Associação Brasileira de Deficientes Visuais	DF	
APAE/DF – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	DF	
Amdasgo – Associação das Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas de Goiás	GO	
Prodisc – Associação dos Produtores de Cultura do Ceará	CE	
Instituto Servir	CE	
ACEC – Associação de Cegos do Ceará	CE	
Centro de Arte e Cultura Canoa Mulher	CE	
APAE/Patos – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	PB	
APEC – Associação Pernambucana de Cegos	PE	
APABB/Salvador – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade	BA	
APAE/Vitória da Conquista – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	BA	
Adefal – Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas	AL	
Instituto Comradio do Brasil	PI	
Adevibam – Associação dos Deficientes Visuais do Baixo Amazonas	PA	
APAE/Ajuricaba – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	RS	
Acergs – Associação dos Cegos do Rio Grande do Sul	RS	
APABB Curitiba/PR	PR	
ONG Verde Vida	SC	
FCDX – Fraternidade Cristã da Pessoa com Deficiência de Xanxerê	SC	
APABB/São José – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade	SC	



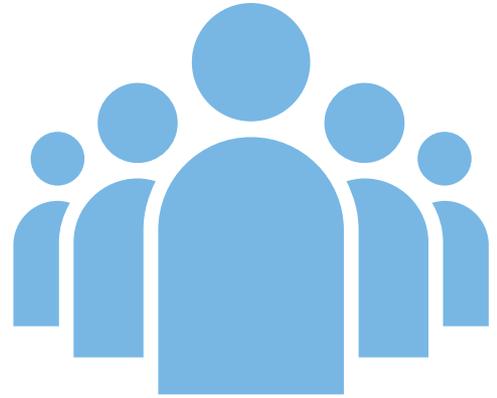
Sumário

Foto: Alexandre Messias Araújo



Resultados sociais

Em 2014, a maioria dos projetos financiados pelo Instituto Cooperforte foi direcionada para o público de pessoas com deficiência auditiva, intelectual leve, motora e visual.



Clique e conheça
nossos projetos

Reportagens e depoimentos



Projeto Gastronomia Inclusiva
 Brasília Tátil
 Educar para Mudar
 Projeto Inclusão Profissional da Pessoa com Deficiência Visual

Gestão de projetos

A cada ano, trabalhamos para ampliar o número de projetos apoiados. O ano de 2014 merece destaque. Foram 19 projetos apoiados a mais do que no ano anterior, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

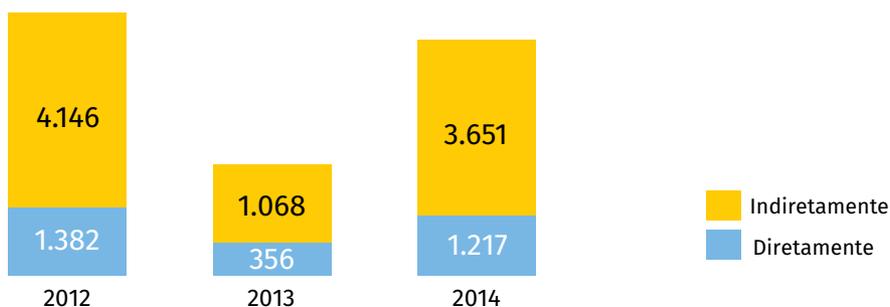


Foto: Jair Alves Júnior

	Concluídos	Aprovados
2012	11	10
2013	20	10
2014	6	29
Acumulado no período	37	49

Público atendido

Tomando como base os projetos aprovados e os que estavam em andamento em 2014 e serão encerrados em 2015, demonstramos abaixo o número de pessoas que serão atendidas e capacitadas, com uma previsão de 85% de inserção no mercado de trabalho.





Resultados sociais

Projetos aprovados por região



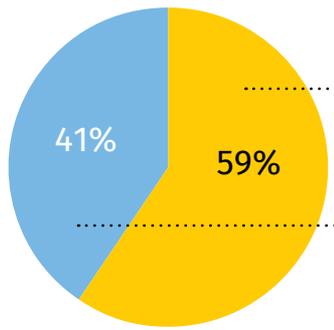
Regiões	nº de projetos
Norte	1
Nordeste	9
Centro-Oeste	2
Sudeste	11
Sul	6
Total	29



Sumário

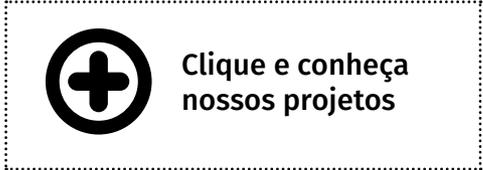
Recursos

Em mais de R\$ 3 milhões investidos nos projetos, a contrapartida dos parceiros sociais em 2014 representou 41% desse total.



Instituto
R\$ R\$ 2.006.089,69

Parceiros sociais
R\$ 1.363.604,37





Projeto Educação Financeira

Em 2014, diversos projetos puderam contar com a Oficina de Educação Financeira, graças ao trabalho de voluntários do Instituto Cooperforte. Nosso objetivo é que todos os projetos recebam a oficina e, para isso, estamos formando novos multiplicadores para continuar com esse trabalho de disseminação do tema, visando a contribuir para a organização financeira das famílias.



Demonstrações financeiras

Balanço Patrimonial

Balancos Patrimoniais - Exercícios Findos em 31 de Dezembro (Valores expressos em reais - R\$)

ATIVO	2014	2013
Circulante	5.355.946,42	4.282.624,97
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.345.229,44	4.186.483,83
Créditos	2.569,89	78.083,56
Valores Recebidos com Restrição	253,92	77.863,56
Adiantamentos e Antecipações	2.315,97	-
Adiantamentos para Viagens	-	220,00
Almojarifado	4.624,10	4.624,10
Valores a Recuperar	-	1.425,86
Despesas Antecipadas	3.522,99	9.571,01
Despesas a Apropriar	-	2.436,61
Não Circulante	168.992,67	136.726,26
Investimentos	168,21	148,66
Imobilizado	168.824,46	136.577,60
TOTAL DO ATIVO	5.524.939,09	4.419.351,23

PASSIVO	2014	2013
Circulante	67.273,78	148.123,79
Fornecedores	2.648,07	4.607,93
Obrigações Previdenciárias	17.056,49	13.774,53
Obrigações Tributárias	4.674,78	7.326,06
Férias e Encargos a Pagar	42.640,52	44.551,71
Convênios, Contratos e Termos de Parcerias	253,92	77.863,56
Patrimônio Social	5.457.665,31	4.271.227,44
Patrimônio Social	4.271.227,44	3.358.415,53
Superávits Acumulados	1.186.437,87	912.811,91
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	5.524.939,09	4.419.351,23

(As notas explicativas integram as demonstrações contábeis.)

Demonstração do Superávit

Demonstração do Superávit - Exercícios Findos em 31 de Dezembro (Valores expressos em reais - R\$)

	2014	2013
Receita Operacional Bruta	3.242.226,25	2.452.231,62
Receitas de Contribuições	45.053,00	42.600,00
Receitas de Doações	-	4.065,71
Repasses da Instituidora	2.900.099,40	2.405.565,91
Recursos de Terceiros	297.073,85	-
RESULTADO BRUTO	3.242.226,25	2.452.231,62
Receitas/Despesas Operacionais	(2.055.788,38)	(1.539.419,71)
Despesas com Projetos - Recursos Próprios	(1.196.787,02)	(722.983,51)
Despesas com Projetos - Recursos de Terceiros	(297.073,85)	-
Despesas com Pessoal	(669.037,30)	(699.713,02)
Despesas Administrativas	(490.039,38)	(468.577,95)
Despesas com Doações	(8.470,82)	-
Despesas de Baixa Benfeitorias de Terceiros	(8.161,43)	-
Despesas Tributárias	(531,71)	(58,36)
Despesas Financeiras	(4.328,83)	(4.324,40)
Receitas Financeiras	587.348,13	320.616,54
Depreciações e Amortizações	(35.860,85)	(39.116,57)
Custos com Voluntariado	(180.950,10)	(130.227,93)
Ganhos com Voluntariado	180.950,10	130.227,93
Outras Receitas	9.064,77	22,99
Ganhos de Capital	12,60	66.291,54
Recuperação de Despesas	58.077,31	8.423,03
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-	-
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	1.186.437,87	912.811,91

(As notas explicativas integram as demonstrações contábeis)

Demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social

Demonstração das Mutações do Patrimônio Social - Exercícios Findos em 31 de Dezembro

(Valores expressos em reais - R\$)

Eventos	PATRIMÔNIO SOCIAL	RESULTADOS ACUMULADOS	TOTAL
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.006.702,76	351.712,77	3.358.415,53
Transferência para o Patrimônio Social	351.712,77	(351.712,77)	-
Superávit do Exercício	-	912.811,91	912.811,91
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.358.415,53	912.811,91	4.271.227,44
Transferência para o Patrimônio Social	912.811,91	(912.811,91)	-
Superávit do Exercício	-	1.186.437,87	1.186.437,87
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.271.227,44	1.186.437,87	5.457.665,31

(As notas explicativas integram as demonstrações contábeis)

Notas Explicativas

1 CONTEXTO OPERACIONAL

1) A ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – INSTITUTO COOPERFORTE, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada como organização da sociedade civil de interesse público, constituída em 23/03/2003, com a finalidade de promover a inclusão socio-econômica de pessoas em vulnerabilidade social e por meio de financiamento de projetos sociais a entidade da sociedade civil no país, com recursos não reembolsáveis.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com a Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/1976, incluindo, quando aplicável, as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Interpretação ITG 2002, de 21/08/2012, do Conselho Federal de Contabilidade, tendo sido aprovadas pela administração em 05 de fevereiro de 2015.

3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Dentre os principais procedimentos adotados para a preparação das demonstrações contábeis, estão:

a) Caixa e equivalentes de Caixa

São valores mantidos em contas bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras representam títulos e estão registrados pelo montante aplicado, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedam seus valores de mercado ou de realização.

b) Valores Recebidos com restrição

Refere-se aos valores recebidos de parceiros com equivalente demonstração no passivo de suas disponibilidades para uso.

c) Adiantamentos e Antecipações

Refere-se aos valores adiantados e/ou antecipados para fornecedores e colaboradores.

d) Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição e depreciado pelo método linear à taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil do bem, fixada por espécie de bem.

Demonstrações financeiras

Notas Explicativas

Considerando a sua baixa representatividade em relação ao ativo total, a Administração da entidade julga irrelevantes quaisquer ajustes que ocorressem, não gerando, portanto, distorções às demonstrações contábeis do exercício.

e) Investimento

O saldo é representado por aportes de capital na COOPERFORTE.

f) Passivo Circulante

Está demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos.

g) Provisão de Férias e Encargos

Constituída de acordo com a legislação trabalhista vigente e com base no período aquisitivo de cada funcionário, acrescida dos respectivos encargos sociais.

h) Receitas e Despesas

As receitas e as despesas são apropriadas pelo regime de competência.

i) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. Ativos significativos sujeitos à essas estimativas e premissas incluem certos créditos a receber e o valor residual do ativo imobilizado. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisos inerentes ao processo de sua determinação. A associação revisa as estimativas e premissas anualmente.

4 INVESTIMENTOS

O saldo é representado por aportes de capital conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
COOPERFORTE -		
Coop.de Econ.e Cred.Mut.dos Func.de Inst.Fin.Pub.Fed.Ltda	168,21	148,66
Total	168,21	148,66

5 PROVISÕES PARA RISCOS

A Administração da entidade declara não possuir contingências de natureza cível, trabalhista ou tributária na data do encerramento do exercício.

6 PATRIMÔNIO SOCIAL

a) O patrimônio social é constituído pelos superávits/déficits acumulados, totalizando em 31 de dezembro de 2014 o saldo de R\$ 5.457.665,31 (cinco milhões, quatrocentos e cinquenta e sete mil, seiscentos e sessenta e cinco reais e trinta e um centavos).

b) A entidade apresentou no exercício de 2014, superávit de R\$ 1.186.437,87 (um milhão, cento e oitenta e seis mil, quatrocentos e trinta e sete reais e oitenta e sete centavos), adequado às expectativas futuras.

7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Em 31/12/2014, a Associação possuía instrumentos financeiros representados substancialmente por aplicações financeiras. Os valores desses instrumentos reconhecidos nos balanços patrimoniais, levantados naquela data, não divergem dos valores de mercado. A associação não possuía operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

8 DESPESAS COM PROJETOS

Rubrica	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Passaporte do Futuro	25.410,00	388.210,02
Passaporte Solidário	30.929,81	101.417,50
Passaporte da Superação	1.094.078,59	101.438,48
Outros Projetos	1.407,08	36.651,20
Monitoramento	44.961,54	95.266,31
Total	<u>1.196.787,02</u>	<u>722.983,51</u>

9 CUSTOS/GANHOS COM VOLUNTÁRIOS

A instituição apoia e recebe os efeitos do trabalho voluntário como uma obrigação estatutária. O Art. 2º, inciso IV, do Estatuto, cita que o Instituto Cooperforte tem por finalidade promover o voluntariado, justificando então o trabalho e a contabilização do mesmo na entidade como ganho, ao ser alvo da prestação de serviço; e despesas ao custear ou facilitar a execução dos mesmos serviços.

A totalidade da documentação que compõe as demonstrações contábeis de 2014 está à disposição dos interessados na sede do Instituto Cooperforte, em Brasília/DF.

Diretoria Executiva

José Rogaciário dos Santos - Presidente
Paulo Odair Pointevin Frazão - Diretor de Recursos e Articulação Institucional

Coordenadoria de Administração e Finanças

Lílian Mônica Abrão Viana - Gerente
Laércio Z.Villalba - Contador CRC-DF 7386

Demonstrações financeiras

Parecer do Conselho Fiscal

O CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – INSTITUTO COOPERFORTE –, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou os documentos e informações do Instituto Cooperforte, a fim de expressar opinião sobre os atos da administração, verificando o cumprimento de seus deveres legais e estatutários, e os respectivos reflexos nas demonstrações contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Com base nos documentos examinados, nas análises procedidas e nos esclarecimentos e documentos apresentados pela Diretoria do Instituto, nas reuniões realizadas no período sob exame e Parecer dos Auditores Independentes, o Conselho é de opinião de que os atos da administração foram praticados em obediência aos preceitos da legislação vigente e do Estatuto do Instituto, estando adequadamente refletidos em suas demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

O Conselho Fiscal opina pela aprovação das contas e encaminha a referida documentação à deliberação da Assembleia Geral dos Associados.

Brasília, 12 de março de 2015.

Benito Lima Vasconcelos

Moysés Aparecido Berndt

Eduardo Menezes Lima

Parecer da Auditoria

BRASÍLIA (61) 3224-5494
RIO DE JANEIRO (21) 2224-2266
global@globalauditores.com.br



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Ilmos. Srs.
Diretores da
ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL -
INSTITUTO COOPERFORTE**

Examinamos as demonstrações contábeis da **ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - INSTITUTO COOPERFORTE**, que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, para as entidades sem finalidade de lucros e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Demonstrações financeiras

Parecer da Auditoria (continuação)

BRASÍLIA (61) 3224-5494
RIO DE JANEIRO (21) 2224-2266
global@globalauditores.com.br



Opinião

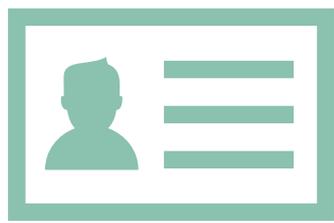
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO HUMANA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - INSTITUTO COOPERFORTE**, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Informações Adicionais

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 19 de fevereiro de 2014, que não conteve nenhuma modificação.

Brasília-DF, 13 de fevereiro de 2015.


GLOBAL AUDITORES INDEPENDENTES
CRC/DF nº 000810/O
Carmen Zelaide Colombo
Contadora CRC/RS nº 051031/O-T-DF



Governança

Conselho Deliberativo

Efetivos

José Valdir Ribeiro dos Reis (Presidente)
Diógenes Taroni da Silva
Edson Machado Monteiro
Kedson Pereira Macedo
Robson Rocha

Suplentes

Edemir de Medeiros Araújo
Heloisa Helena de Oliveira

Conselho Fiscal

Efetivos

Moyisés Aparecido Berndt (Presidente)
Benito Lima Vasconcelos
Eduardo Menezes Lima

Suplentes

Fabio Henrique Saldanha
Francisco Alves e Silva
Francisco Legat Neto

Diretoria Executiva

José Rogaciário dos Santos (Presidente)
Paulo Odair Pointevin Frazão (Diretor)

Equipe

Lílian Mônica Abrão Viana (Gerente)
Celiane Pereira dos Santos (Analista)
Ediglene Pereira dos Santos (Analista)
Katielen de Sousa Santos (Analista)
Marlon da Silva Barbosa (Analista)
Patrícia Gonçalves Sousa Trigueiro (Analista)
Samara Botin de Moraes (Analista)
Taline Tomé Bacelar (Analista)
Kathleen de Oliveira Dias
(Auxiliar Administrativo)

RELATÓRIO DE GESTÃO

INSTITUTO COOPERFORTE 2014



Setor Bancário Sul, Quadra 2, Bloco A, Ed. Casa de São Paulo
Sobreloja 2 – 70078-900 – Asa Sul – Brasília/DF

www.institutocooperforte.org.br

Expediente

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Selveira

Textos: Adriana Trancoso

Fotografias:

Acervo Sorri Bauru, Acervo APAE/DF, Acervo ABDV e Sérgio Almeida

A utilização da música “Problema Social” do Seu Jorge nesse relatório foi autorizada pela Diretora de Produção do cantor, sem custos para o Instituto Cooperforte.